

# CAMINHOS DO GUAJUVIRA: A NECESSIDADE DE MELHORIAS NO CIRCUITO DE TURISMO RURAL DO MUNICÍPIO DE ARAUCÁRIA - PARANÁ

**Bel. Vanessa Wosniak**

**RESUMO:** O turismo no meio rural tem sido citado como alternativa econômica para a diversificação da renda, geração de emprego e dinamização da economia dos municípios rurais. Guajuvira é uma pequena comunidade rural, histórica e tradicional, situada no Município de Araucária - PR. Em 2004, a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo implantou no Vilarejo um Circuito de Turismo Rural, na busca de resgatar a identidade cultural desta comunidade. Durante os meses de maio a julho de 2004, realizou-se um levantamento do Potencial Turístico do Circuito a pedido da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Araucária. Esta pesquisa foi realizada junto à comunidade do Vilarejo de Guajuvira e aos empreendedores que fazem parte do Circuito, perceberam-se algumas deficiências no projeto. O presente artigo pretende analisar estas deficiências e sugerir ações que auxiliem o melhoramento do Circuito para o turista, para os empreendedores e para a comunidade local.

**PALAVRAS-CHAVE:** Guajuvira; turismo rural; circuito; melhorias.

## **Introdução**

O Turismo Rural surgiu no Brasil há quase 30 anos, tem-se como referência o município de Lages - SC, que no ano de 1986 recebia visitantes que tinham o desejo de passar um dia no campo. Hoje este segmento do turismo, já atrai inúmeros visitantes que cansados de sua rotina no meio urbano procuram um pouco de descanso e tranquilidade no meio rural.

Na região metropolitana de Curitiba, Estado do Paraná existem atualmente seis cidades que trabalham o turismo rural: Almirante Tamandaré, Balsa Nova, Campo Magro, Colombo, Quatro Barras e Araucária. Na tentativa de diversificar o turismo, que se concentrava apenas na capital (Curitiba), essas localidades tentam atrair turistas para conhecer suas paisagens, produtos e hospitalidade rurais.

Entre estes municípios encontra-se Araucária, distante 27 km da capital é uma cidade com movimentada atividade industrial, com algumas edificações e belas paisagens naturais. Entre estas paisagens está o Circuito Caminhos do Guajuvira, objeto de estudo do presente artigo. Guajuvira é um pequeno vilarejo de gente amável e extremamente simples. Um ambiente essencialmente rural.

Em março de 2004 a Secretaria de Cultura e Turismo de Araucária juntamente com a Prefeitura da cidade percebendo o potencial dessa localidade para o turismo, criaram o Circuito de Turismo Rural Caminhos do Guajuvira, que conta com 11 empreendimentos num total de 36 km de extensão. O circuito é composto por pesque-pague, café rural, chácaras que comercializam

flores e frutas, bem como doces, pães, defumados e artesanato. Entendendo que o circuito necessita de melhorias a Secretaria de Cultura e Turismo de Araucária em parceria com a Faculdade Internacional de Curitiba - Facinter, realizou um levantamento do potencial do circuito Caminhos do Guajuvira. Durante os meses de maio a julho de 2004 a Facinter realizou este levantamento, onde foi verificado que o Circuito, apesar de possuir potenciais como a bela paisagem, a gastronomia e a hospitalidade, possui algumas falhas que podem prejudicar desenvolvimento do turismo na região.

O presente artigo analisa os envolvidos no circuito de turismo rural de Araucária Caminhos do Guajuvira, elencando as principais dificuldades e falhas enfrentadas pelos empreendedores que fazem parte do roteiro. Após a identificação destas precariedades, foram sugeridas algumas soluções que venham auxiliar o Circuito, os empreendedores (comunidade local) e os visitantes.

### **O Turismo Rural e seus benefícios**

O Brasil é um país com potenciais para variados segmentos de turismo. Turismo “Sol e praia”, turismo de aventura, turismo em áreas naturais, turismo de lazer e entre muitos outros, o turismo rural. Com a grande concentração da população na área urbana surge a necessidade de buscar novas paisagens, buscar uma maneira mais tranqüila de passar o tempo livre.

A implantação do turismo rural em uma localidade, onde os visitantes possam conhecer o estilo de vida do homem do campo, observar aspectos diferentes das grandes áreas urbanas, entender e relação do homem com o ambiente natural assume um papel atrativo e potencialmente forte para um município próximo de um grande centro. Segundo VERA apud SILVEIRA:

O turismo rural e o turismo em espaços naturais são concebidos como fatores de desenvolvimento das áreas rurais e naturais e, em conseqüência, este tipo de atividade constitui um componente básico do desenvolvimento local a partir do respeito ao patrimônio cultural e natural e da participação direta da população rural. (VERA apud SILVEIRA, 2001, p.138).

Os objetivos da criação de um circuito devem favorecer o fluxo econômico no meio rural, permitindo o desenvolvimento, econômico e social dos envolvidos e, ao mesmo tempo, conservando e melhorando o seu entorno. Deve, portanto, haver harmonia entre o meio ambiente, a comunidade local e o turista, permitindo que o turismo ocorra sem o comprometimento de outras atividades realizadas dentro da propriedade. Desta maneira há uma diversificação de atividades, tornando o espaço rural não mais um simples fornecedor de matéria-prima, mas um

espaço multifuncional (CRISTOVÃO, 2002).

Entretanto, somente a criação de um Circuito não garante todas as vantagens que podem advir do turismo. Torna-se necessário um trabalho que permita a auto-gestão dos empreendimentos envolvidos, de maneira que eles contemplem formas de manterem a atividade de maneira economicamente viável.

Neste sentido é importante, que o Poder Público não se mantenha indiferente ao turismo, visto sua importância socioeconômica. Segundo a EMBRATUR (1997) a sustentabilidade contempla o papel do poder público como agente de conscientização, sensibilização, estímulo e capacitação dos vários agentes de desenvolvimento que compõe a estrutura do município, para que despertem e reconheçam a importância e a dimensão do turismo como gerador de emprego e renda.

No Estado do Paraná, foram criados em 1996 o que se denominou Projetos Regionais de Turismo, a fim de explorar as diversas regiões do Estado turisticamente. Entre estes projetos estavam a exploração do turismo rural das cidades da região Metropolitana de Curitiba, estes projetos foram desenvolvidos pela EMATER (Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural), COMEC (Coordenação da Região Metropolitana de Curitiba, Paraná Turismo, Ecoparaná e Governos Municipais. Naquela época o Governo Federal havia criado o Programa Nacional de Municipalização do Turismo (PMNT), e “dentro deste linhas de financiamento para expansão do turismo rural por meio do Programa Crédito Rural à Agregar” (SILVEIRA, 2001, p.141). Essas iniciativas mostravam que tanto o Governo Federal como o Estadual, tinham interesses em investir no turismo rural.

CALVANTI apud SILVEIRA (1999) afirmou que o Estado do Paraná, em particular o turismo rural, está se expandindo, é necessário explorar os recursos naturais e culturais, infraestrutura e equipamentos que o Estado possui, afim de desenvolver esse tipo de turismo.

Atualmente o programa em vigor não é mais o de municipalização do turismo e sim o de regionalização. O Estado do Paraná, em sua política estadual de turismo 2003/2007 definiu suas ações com base no Programa de Regionalização do Turismo. Delimitou regiões para serem exploradas, e segundo o Secretário de Estado do Turismo Celso de Souza Caron as prioritárias são: Campos Gerais, Litoral, Região Metropolitana de Curitiba, Região Oeste e Foz do Iguaçu. O Secretário declarou que essas são as prioridades porque são as que possuem produtos já formatados, possíveis de serem comercializados, mas não significa que outras regiões possam ser

trabalhadas.

O Turismo rural esteve e ainda está entre as prioridades de trabalho no Estado do Paraná. As seis cidades da Região Metropolitana de Curitiba que trabalham esse segmento tem tido apoio da Secretaria de Turismo para melhorarem seus roteiros. Nesse sentido é que o município de Araucária, também precisa melhorar o seu Circuito de Turismo Rural a fim de garantir seu lugar de destaque no turismo de Curitiba e Região Metropolitana.

### **Caracterizando o município**

Guajuvira é um pequeno distrito localizado na região leste do Estado do Paraná, no município de Araucária, às margens do Rio Iguaçu e da antiga estrada de ferro que ligava Curitiba à cidade de Porto Amazonas. Encontra-se a 18 km do centro de Araucária e 45 km do centro da Capital do Estado, Curitiba.

Originária de uma árvore, a denominação de “Guajuvira” traduz a abundância deste tipo de árvore na região. Os índios costumavam utilizá-la para fazer arcos, devido sua grande rigidez e consistência.

O início da industrialização do vilarejo foi com a construção de uma fábrica de palhões que iniciou suas atividades em 1902, com a produção de caixa de palitos de fósforos até 1928, palhões para invólucro de garrafas para transporte até 1978 e posteriormente passando a produzir esteiras de palhões para o transporte de bananas até 1986. Neste ano a fábrica encerrou suas atividades, o prédio desta antiga fábrica existe atualmente, porém está desativado, mas seus equipamentos ainda encontram-se em condições de uso. Uma outra importante fábrica na economia do vilarejo foi a Cerâmica Guajuvirense Ltda, construída em 1947. Produzia telhas tipo francesa, tijolos, goivas e vasado. Encerrou suas atividades em 1988 em função de um incêndio ocasionado pelo descarrilamento do trem na estrada de ferro que passava no local.

Guajuvira também possui uma estação Ferroviária, construída em 1945 denominada Estação General Lúcio. Possui uma área de 80m<sup>2</sup> e o atual proprietário é ALL - América Latina Logística. O estado de conservação da área é regular, porém, tem um grande valor histórico para a região. A aglomeração urbana do Vilarejo de Guajuvira teve seu desenvolvimento com a construção da Estação.

Guajuvira começou a ser colonizada em 1947 por poloneses e ucranianos. O movimento trouxe também uma agência de Correios, que hoje já não existe mais, esta agência atendia o

distrito de Contenda, utilizando como meio de transporte um carroção, que além de transportar a mala do correio, fazia frete de mercadorias que eram despachadas para várias localidades dentro e fora do estado.

Provido de belas paisagens, produtos artesanais e gastronômicos típicos do meio rural e de uma comunidade amável e hospitaleira, o distrito de Guajuvira possui algumas das características necessárias para a implantação do Turismo Rural. Diante deste contexto é que a Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Araucária criou no mês de março de 2004 o Caminhos do Guajuvira, um circuito com cerca de 36 km e 11 pontos para visitação. Todos os pontos do roteiro estão indicados por uma placa, que define que propriedades fazem parte do circuito, todos os sábados um ônibus leva os turistas a todos os pontos de visitação. Entre os empreendimentos estão pesque-pague, café colonial, fábrica de defumados, horto florestal, entre outros.

### **Levantamento do potencial do circuito Caminhos do Guajuvira**

Entre os meses de maio a julho de 2004, a Secretaria de Cultura e Turismo de Araucária juntamente com o curso de turismo da Faculdade Internacional de Curitiba realizaram um levantamento do potencial turístico do Circuito Caminhos do Guajuvira. Trabalharam na pesquisa um Coordenador, um supervisor e quatro acadêmicos do curso de turismo da Facinter. O coordenador ficou responsável pelo acompanhamento e controle do cronograma do projeto, o supervisor pelo monitoramento das visitas a campo, intermediando a relação dos acadêmicos com os empreendedores e com a comunidade local. Já os acadêmicos foram os responsáveis pela obtenção dos dados sobre a localidade, pelas entrevistas junto aos empreendedores e a comunidade local e pelo levantamento de dados físicos do circuito rural. Foram utilizados dois formulários para os empreendimentos: Inventário de Recursos Turísticos e Dados Sócio Econômicos dos Empreendimentos e um para a comunidade local. A carga horária total da pesquisa foi de 64 horas, sendo 32 horas em campo, com visitas quinzenais, sempre aos sábados.

O levantamento de dados realizado nos empreendimentos teve como objetivo analisar as instalações disponíveis para utilização dos turistas e elencar as melhorias que os proprietários pretendem implantar em seus estabelecimentos. Constatou-se que a grande maioria dos empreendedores apresenta interesse em implementar melhorias. Apenas dois empreendedores demonstraram poucas expectativas em relação ao circuito. Entre as principais reclamações dos donos das propriedades está a baixa visitação, eles levantam a necessidade de melhorar a

divulgação para que aumente o fluxo de visitantes e possam ter mais lucros com o Circuito. Abaixo seguem as propriedades e suas respectivas instalações e melhorias projetadas:

### **1. Mosson & Mosson Cultivando Flores**

Instalações disponíveis para o turista: estufas e banheiros (da residência).

Melhorias projetadas: término da construção da estufa.

### **2. Margareth Garcia**

Instalações disponíveis para o turista: restaurante estruturado, banheiros, trilha, tanques.

Melhorias projetadas: passeio de charretes, hospedagem, estufa para morangos e pesque-pague.

### **3. Vitória Knapik**

Instalações disponíveis para o turista: banheiro.

Melhorias projetadas: Proprietária demonstra pouco interesse com a atividade turística, apresentando grau de expectativa baixo.

### **4. Chácara Arco Íris**

Instalações disponíveis para o turista: Pomar com o sistema colhe e pague, banheiro (da residência), visitação à pequena fábrica de produtos defumados (sistema artesanal).

Melhorias projetadas: Interesse em expandir a fábrica de defumados (tornar o produto industrializado). Proprietário mostra preocupação com a segurança, uma vez que pessoas que ele não conhece tem acesso a sua residência (turistas).

### **5. Pesque-Pague Boa Vista**

Instalações disponíveis para o turista: Local para acampar, pequena lanchonete, campo de futebol, mesa de sinuca, banheiros, pesque-pague.

Melhorias projetadas: criação de parque infantil, melhoria nos tanques disponíveis para a atividade de pesque-pague.

### **6. Silvestre Waenga**

Instalações disponíveis para o turista: estufas para comercialização de flores.

Melhorias projetadas: O proprietário não demonstra interesse em oferecer outros produtos.

### **7. Sítio Pitangueiras**

Instalações disponíveis para o turista: visitação a propriedade (com horário marcado), local precário para comercialização de hortifrutigranjeiros orgânicos.

Melhorias projetadas: Proprietários não tem idéias para incremento da atividade turística no Sítio.

### **8. Luiz Paulo Wojcik**

Instalações disponíveis para o turista: pequena loja de artesanato, banheiro (da residência).

Melhorias projetadas: ampliação da área disponível para a comercialização de artesanato.

### **9. Horto Florestal**

Instalações disponíveis para o turista: sala para educação ambiental, banheiros, tanque com peixes, trilha, lixeiras, área para produção e distribuição de mudanças florestais.

Melhorias projetadas: construção de estufas para mudas de plantas.

### **10. Chácara Santa Rita**

Instalações disponíveis para o turista: Banca para venda de licores, colhe-pague de pêssegos.

Melhorias projetadas: criação de colhe-pague de ameixas, construção de churrasqueiras, barracão e lanchonete.

### **11. Chácara São Pedro**

Instalações disponíveis para o turista: Local para comercialização de produtos gastronômicos artesanais e produtos hortifrutigranjeiros, banheiro (da residência). Melhorias projetadas: criação de pesque-pague e churrasqueiras.

A pesquisa realizada junto aos moradores do circuito rural, realizou-se no mês de junho. A maioria reside na região a mais de 14 anos, com nível de renda de até 5 salários mínimos, com grau de escolaridade até o primeiro grau. Há pequena predominância de agricultores, sendo a ocupação principal da maioria extremamente diversificada: funcionários públicos, domésticas, comerciantes, aposentados, pedreiros, professoras, motoristas são algumas dentre as várias ocupações enumeradas. A grande maioria conhece o circuito rural, visto que moram na localidade, embora nenhum dos entrevistados tenha feito o percurso turisticamente. Os moradores foram indagados sobre a maior carência do distrito, a mais apontada foi a falta de empregos, havendo necessidade de deslocamento para a área Industrial ou para capital do Estado para trabalhar. Outra carência apontada foi a falta de infra-estrutura básica: farmácia, posto de gasolina, dentista, borracharia, iluminação e telefones públicos, opções de lazer, ônibus noturnos e anti-pó nas ruas. Quando questionados sobre o ponto forte da região a tranquilidade foi apontada pela imensa maioria. Sobre as potencialidades do Circuito e sobre o conhecimento da comunidade sobre o turismo não se obteve respostas. Os moradores não sabem que benefícios a implantação do Circuito poderá trazer, alguns inclusive não souberam responder por não saberem o que é o turismo.

## **Análise dos resultados**

Analisando os resultados obtidos com os formulários aplicados nos empreendimentos e com as entrevistas realizadas junto à comunidade, algumas considerações podem ser feitas.

A falta de interesse de dois dos 11 empreendedores em implantar melhorias em suas propriedades mostra a necessidade de realizar um trabalho de sensibilização com os proprietários, salientando a importância da coesão dos empreendimentos. Por se tratar de um circuito todos devem ter em mente a importância das melhorias para o bom andamento do projeto. Mostra-se aconselhável à permanência da presença dos órgãos públicos por mais algum tempo, principalmente da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo de Araucária, a fim de monitorar a atividade que ainda encontra-se incipiente.

O interesse em implantar melhorias nas propriedades vem acompanhado da falta de saber como fazer. É ideal oferecer os serviços de um turismólogo, na forma de consultoria individualizada aos empreendimentos, contemplando as várias possibilidades que a atividade apresenta a cada um deles.

Há necessidade de treinamento de mão de obra para o turismo, não só no atendimento ao turista como também na formatação do produto final. Os produtos devem seguir as características artesanais, inclusive no atendimento, proporcionando uma maior interação do turista com o meio rural. Sugere-se agregar ao produto, a história a tradição da comunidade rural, de forma a não comercializar um produto artesanal apenas, mas um produto com a tradição daquele meio. Isto pode ser feito por meio de explicações orais e escritas, dos ingredientes utilizados, do sistema de cultivo aplicado, da tradição familiar nas receitas empregadas entre outras maneiras. É preciso agregar valor aos produtos oferecidos.

Uma outra necessidade percebida é a de treinamento administrativo-financeiro dos proprietários, para que estes possam calcular melhor os custos e preços finais de seus produtos. Atualmente os preços são definidos por meio de comparação com produtos similares de outras localidades.

Exceto no Pesque-pague Boa Vista e no Horto Florestal, que já foram estruturados para atendimento ao público externo, os outros pontos de visitação não possuem banheiros destinados aos turistas, os banheiros utilizados são comuns aos de uso particular, o que não é próprio para o uso dos turistas.

No que se refere à comunidade local, torna-se extremamente importante um trabalho de



educação para o turismo. Os entrevistados mais idosos citaram durante as entrevistas que o turismo é algo supérfluo, que a Prefeitura deveria investir em educação, atendimento médico, calçamento e não em algo que não trará benefícios à eles. Isso mostra a necessidade de sensibilizá-los para a importância da atividade, para os benefícios que esta poderá lhes trazer, sensibilizá-los a bem receber os visitantes a não vê-los como intrusos em sua região, mas sim como interessados em conhecer seu modo de vida.

### **Considerações finais**

Melhorias precisam ser implementadas no Circuito de turismo rural Caminhos do Guajuvira. Tratam-se de alternativas simples e baratas, que não descaracterizarão o ambiente em que a atividade se encontra, mas sim, que possibilitarão uma maior interação entre o turista e o circuito. Para implementação destas melhorias faz-se necessário um estudo individualizado, tanto das propriedades quanto das expectativas dos empreendedores envolvidos. Estas melhorias servirão como forma de reter o turista por mais tempo na propriedade, o que atualmente não ocorre. A média de permanência é de 15 minutos apenas. Primeiro devido ao sistema de transporte utilizado pela maioria; segundo, porque tanto as propriedades quanto a mão de obra envolvida no processo não está apta para um atendimento a grupos que se interessem por uma maior interação com o meio rural. Cita-se aqui, novamente, a necessidade de treinamento de mão de obra e a sensibilização sobre o que o turista que busca um circuito de turismo rural deseja encontrar.

A formatação do produto “Caminhos do Guajuvira” necessita de um aperfeiçoamento antes de ser oferecido às agências receptoras de Curitiba e região, visto ter amplas possibilidades de frustrar as expectativas dos visitantes. Essa formatação pressupõe alguns estudos que estão além deste trabalho preliminar: estudar e mapear o acesso a todos os elementos disponíveis e potenciais; elaborar um panorama de uso durante todas as estações do ano; traçar um perfil dos usuários, reais e potenciais; fotografar todos os ângulos dos empreendimentos para futuras melhorias; capacitar a auto-gestão do circuito, de forma que a função dos órgãos Públicos descaracterize a função paternalista e estudar o entorno com o intuito de agregar valor ao produto atualmente disponível.

Somando-se a tudo isso, a Secretaria de Estado do Turismo vem fomentando vários projetos no sentido de desenvolver a atividade turística do Estado. O Paraná está inserindo-se no contexto de regionalização do turismo proposto pelo Governo Federal, que pretende implantar

nos municípios com maiores potenciais turísticos roteiros integrados para serem comercializados pelos agentes de viagens que ofertam o Paraná à outros centros emissores. Nesse sentido é importante trabalhar de forma que o Município de Araucária não fique de fora.

### **Referências Bibliográficas**

CRISTOVÃO, A. Mundo rural: entre as representações (dos urbanos) e os benefícios reais (para os rurais). In: RIEDELL, Mário (Org). Turismo Rural: Tendências e Sustentabilidade. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2002.

SILVEIRA, Marco Aurélio Tarlombani. Políticas de Turismo: oportunidades ao desenvolvimento local. In: RODRIGUES, Adyr Balastreli (org). Turismo Rural: Práticas e Perspectivas. São Paulo: Contexto, 2001.

TURISMO, Secretaria Municipal de Cultura e Turismo Rural de Araucária: Um Roteiro Mágico para você. Araucária, Casa da Cultura: 2004.

Site consultado <http://www.embratur.gov.br/>>>. Acessado em janeiro de 2005.